

Referències bibliogràfiques

- ALEMANY MIR, Maria de Lluc / BUJOSA HOMAR, Francesc / ROSSELLÓ PONS, Magdalena / ROSSELLÓ PONS, Margalida (2002): «Bibliografia de Guillem Rosselló Bordoy» a *Homenatge a Guillem Rosselló Bordoy*. Palma de Mallorca, 2 vols. I, p 63-119.
- CAMPANER I FUERTES, Álvaro (1888): *Bosquejo histórico de la dominación islamita en las islas Baleares*. Palma, 321 p.
- CANTARELLAS CAMPS, Catalina (2002) «Sobre Guillem Rosselló Bordoy, director del ‘Museu de Mallorca’ 1963-2002» a *Homenatge a Guillem Rosselló Bordoy*. Palma de Mallorca, 2 vols. I, p 13-19.
- DE EPALZA, Mikel (1985, novembre - desembre): «Història Balear. Un Congrés polèmic», *Lluc*, núm. 724, p. 34-35.
- MUT CALAFELL, Antoni / ROSSELLÓ BORDOY, Guillem (1993): *La Remembrança ... de Nunyo Sanç. Una relació de les seves propietats a la ruralia de Mallorca*. Edició facsímil, transcripció i notes per Antoni Mut Calafell i Guillem Rosselló Bordoy. Palma de Mallorca: Conselleria de Cultura, Educació i Esports. Govern Balear, 228 p.
- ROSER NEBOT, Nicolau / ROSSELLÓ BORDOY, Guillem (2008): *Kitab tarih Mayurqa o crónica árabe de la conquista de Mallorca escrita por Ibn Amira Al-Mahzumi*. Palma: Govern de les Illes Balears. Presidència / Universitat de les Illes Balears, 158 p.
- ROSELLÓ BORDOY, Guillem (1986, març): «Les Jornades d’Estudis històrics locals: una versió diferent», *Lluc*, núm. 727, p. 11-12.
- ROSELLÓ BORDOY, Guillem (1990): *Els oblidats: petites històries de mallorquins desconeguts*. Amb il·lustracions. Palma: Ajuntament de Palma, 85 p.
- ROSELLÓ BORDOY, Guillem (1991): *El tresor d’època almohade*. Amb la col·laboració de Maria Magdalena Riera Frau, Natalia Soberats Sagreras et alii. Amb fotografies. Palma de Mallorca: Conselleria de Cultura, Educació i Esports. Govern Balear, 35 p.
- ROSELLÓ BORDOY, Guillem / SÁNCHEZ CUENCA, Ramon / MONTANER, Pedro de (1974): «Imhotep, hijo de Ptah», *Mayurqa*, vol. 12, p. 123-142.

GABRIELA VITORINO
(1948-2024)

A Gabriela Vitorino, nossa querida colega e grande amiga, entrou para o então Centro de Estudos Filológicos em 1973, enquanto ainda cursava Filologia Românica, na Faculdade de Letras de Lisboa. Já casada com o João Lavinha e mãe do João “pequeno”, como lhe chamava, enriqueceu o Centro com a sua inteligência, independência, ética, companheirismo e ternura que alguns de nós, seus colegas de Licenciatura, tão bem já lhe conhecíamos. E trouxe com ela a sua tenacidade, também, e a sua exigência no trabalho.

Integrando-se no Grupo do Atlas, iniciou, nesse mesmo ano de 1973, a realização de inquéritos linguísticos que tinham como objetivo principal a elaboração do *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza (ALEPG)*,¹ sob a direção do Prof. Lindley Cintra, que muito admirava. Nesse âmbito, e até ao ano 2000, realizou 114 inquéritos (cinquenta e três

1. <<https://www.clul.ulisboa.pt/projeto/alepg-atlas-linguistico-etnografico-de-portugal-e-da-galiza>>.

com o questionário completo — cerca de 3500 perguntas — e sessenta e um com o reduzido — cerca de 2000 perguntas). Destes, doze foram aplicados no arquipélago dos Açores, quatro no arquipélago da Madeira e dois em pontos galegos, junto à fronteira portuguesa. A audição e transcrição fonética das respostas obtidas em oitenta e seis desses inquéritos ficaram a seu cargo.

Para além desse vasto e importante trabalho, participou nos inquéritos destinados à elaboração do *Atlas Linguarum Europae* (ALE),² desde 1974, e do *Atlas Linguistique Roman* (ALiR),³ desde 1987, que coincidiram, na sua grande maioria, com os inquéritos para o ALEPG (complementados, assim, com os conceitos não existentes no seu próprio questionário), tendo realizado dezenas de sínteses relativas aos dados portugueses, como contribuiu para esses atlas. De salientar a autoria da síntese românica de *punaise des lits* ('percevejo')⁴ e a co-autoria de *hirondelle* ('andorinha').⁵

A Gabriela foi, assim, desde o início, investigadora do (entretanto renomeado) Centro de Linguística, o que se coadunava perfeitamente com o seu modo de ser e de estar, preferindo a qualquer outra atividade as saídas de campo e o trabalho de pesquisa, em equipa.

Para progressão na Carreira de Investigação, elaborou, a partir de 1984, uma dissertação de doutoramento em dialetologia portuguesa. Construiu para o efeito um questionário linguístico, com cerca de 1200 perguntas, destinado à recolha do léxico associado à vida piscatória na orla marítima portuguesa, cobrindo os seguintes campos semânticos: a pesca e os processos de pesca; as embarcações e a navegação; a companhia e a comercialização do pescado; a fauna e flora marinhas; aspetos da costa e do mar; fenómenos atmosféricos. Por questões de prazos académicos, viu-se, contudo, obrigada a restringir o questionário para cerca de 300 perguntas, relacionadas com a fauna e flora marinhas, o qual foi aplicado em 23 localidades da costa continental. Para a preparação do questionário, a Gabriela recolheu vasta informação sobre o seu objeto de estudo, de forma a associar adequadamente as diferentes denominações obtidas junto dos informantes com as diferentes classificações científicas. A dissertação, intitulada *Atlas Linguístico do Litoral Português* (ALLP), foi defendida na Universidade de Lisboa, em 1987, e consta de 2 volumes, ainda inéditos. Um deles inclui a apresentação do projeto, a análise dialetométrica a que submeteu o *corpus* coligido e índices. O outro é constituído por 200 mapas, onde foram cartografadas, em transcrição fonética, as denominações obtidas para as várias espécies biológicas, e ainda designações referentes a aspetos genéricos da fauna, acompanhados de comentários. Posteriormente, o mesmo questionário foi aplicado em 12 localidades dos Açores e em 4 localidades da ilha da Madeira.

Com o material recolhido nos inquéritos, a Gabriela responsabilizou-se pelo trabalho conjunto com os informáticos, para a criação de uma base de dados relacional, da maior relevância para a continuação do trabalho do Grupo.

Os seus cadernos de inquérito, incluindo alguns desenhos e muitas notas, também etnográficas, que continuamos a compulsar, são o registo material do seu rigor profissional e da sua preocupação em reunir o máximo de informação para o trabalho do Grupo. Ela nunca

2. <<https://www.clul.ulisboa.pt/projeto/ale-atlas-linguarum-europae>>.

3. <<https://www.clul.ulisboa.pt/projeto/alir-atlas-linguistique-roman>>.

4. VITORINO, Gabriela (2001): «PUNAISE DES LITS», *Atlas Linguistique Roman* (ALiR), volume IIa *Cartes*, Instituto Poligrafico e Zecca Dello Stato, Roma; «Les désignations romanes de la PUNAISE DES LITS», *Atlas Linguistique Roman* (ALiR), volume IIa *Commentaires*, Instituto Poligrafico e Zecca Dello Stato, Roma, 2001, pp. 451-466.

5. SARAMAGO, João / VITORINO, Gabriela (2018): «Les désignations romanes de l'hirondelle + Carte HIRONDELLE», *Atlas Linguistique Roman* (ALiR), volume IIc *Commentaires + Cartes*. Alessandria : Edizioni dell'Orso, pp. 199-211.

aspirou a evidenciar-se, pessoalmente, mas o profundo e sólido conhecimento da sua área de atividade e o seu perfil de investigadora foram sempre evidentes, para todos os que com ela privaram, dentro e fora de Portugal.

Em fase mais recente, a Gabriela concebeu o projeto *Mapa Dialectal Sonoro (MADISON)*,⁶ constituído por excertos de fala espontânea (narrativas de atividades tradicionais, de acontecimentos locais, de festas rurais, etc.), a partir das recolhas levadas a cabo para a realização de vários atlas linguísticos. O projeto ficou inacabado, mas será retomado pelo Grupo, dentro das suas possibilidades, pelo interesse de que se reveste e pelo simbolismo que lhe atribuímos, de continuação de um projeto em que a Gabriela trabalhava com tanto gosto, até aos últimos tempos da sua presença na nossa sala comum.

Outra das preocupações da Gabriela prendeu-se com a conservação e preservação do material sonoro e fotográfico recolhido em cada um dos inquéritos realizados. Assim, procedeu, ela própria, à digitalização dos negativos fotográficos e muito a ela se deve que o material sonoro (cerca de 4500 horas de gravação analógica) tenha sido inteiramente digitalizado, estando disponível hoje para consulta no Centro de Linguística, precisamente na sua sala.

Com efeito, ao longo dos cinquenta e um anos de atividade no que hoje é o Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL), a Gabriela sempre se preocupou com a qualidade e conservação dos materiais, participando ativamente não só na revisão da base de dados informatizada, criada para o ALEPG, como, enquanto membro das respetivas equipas, nas decisões relativas à elaboração do *Atlas Linguístico-Etnográfico dos Açores (ALEAç)*,⁷ para o qual preparou mais de metade dos mapas, e do *Atlas Linguístico-Etnográfico da Madeira e do Porto Santo (ALEMPS)*,⁸ este em parceria com a Universidade da Madeira.

Em 2009, integrou a equipa do *Tesouro Dialectal Português (TEDIPOR)*, parte constitutiva do projeto *Tesouro do léxico patrimonial galego e português* (coordenado por Rosario Álvarez, do Instituto da Língua Galega da USC),⁹ o qual, contando igualmente com a participação de universidades brasileiras, deu origem a um *corpus* informatizado de léxico associado a atividades tradicionais em risco de perda.

De sublinhar, ainda, o seu papel de formadora de muitos bolsеiros e de jovens investigadores, vários deles hoje docentes-investigadores no Centro de Linguística-Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e em outras universidades, que a acompanharam em várias saídas de inquérito e com ela aprenderam o delicado trabalho de ganhar confiança dos informantes e de os escutar atentamente, no seu ambiente de vida e de labor naturais.

Das suas participações em reuniões internacionais, trazia sempre, para além da satisfação do trabalho realizado, a alegria do reencontro com dialetólogos de outras paragens, por quem tinha muito apreço intelectual e uma grande amizade. E recebê-los em Lisboa era sempre uma festa, para a Gabriela.

Apaixonada e curiosa por tudo o que fosse diferente e, em particular, pela vivência das pessoas que, em mundos rurais, exprimiam a sua visão do mundo de modo diverso do de uma lisboeta de gema, a Gabriela adorava partir para inquérito com os seus colegas do Atlas, no Renault 4L do CLUL, que ela própria conduzia (por vezes, por estradas inconcebíveis, que

6. <<http://teitok.clul.ul.pt/madison/>>.

7. <<https://www.clul.ulisboa.pt/projeto/aleac-atlas-linguistico-etnografico-dos-acoress>>.

8. NUNES, N. / REBELO, H. / SARAMAGO, J. / VITORINO, G. (2018): *Atlas Linguístico-Etnográfico da Madeira e Porto Santo: A Criação de Gado*. Funchal: SRTC | DRC, Serviço de Publicações.

9. <<http://ilg.usc.es/tesouro/gl>>.

nos valeram algumas fantásticas descrições do país profundo). E era vê-la contar as peripécias desses inquéritos, que tanto a faziam e nos faziam rir de um riso saudável. Nenhum de nós jamais esquecerá esses muitos momentos de felicidade e de partilha, nem a sua figura, de auscultadores nos ouvidos, totalmente concentrada, a fazer as suas transcrições e a sorrir com as histórias que ia ouvindo.

A Gabriela ainda participou do início do processo — que, agora, continuamos, também em sua homenagem — de preparação da publicação *online* do material recolhido para o *ALEPG*. Correspondendo a 176 pontos de inquérito do continente, constituirá o *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal Continental (ALEPc)*, a ser disponibilizado progressivamente.

A Gabriela é, para todos os que tiveram a sorte de com ela privar, não só a dialetóloga de exceção, mas a grande força de caráter, a cidadã livre no seu pensamento, sempre criticamente atenta aos rumos do mundo, sempre comprometida com a justiça social e com o bem comum. É com uma saudade sem nome, mas com a lembrança do seu sorriso e do seu abraço caloroso, que continuamos a tê-la todos os dias connosco.

Fernando BRISSOS, João SARAMAGO, Luísa SEGURA e Maria Antónia MOTA
Grupo Atlas do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

WILLIAM LABOV
(1927-2024)

Malgrat que el terme *socio-linguistics* va ser encunyat per Haver C. Currie l'any 1952, no va ser fins a la dècada de 1960 que un William Labov a les beceroles de la seva carrera acadèmica va desafiar l'arraconament a què la lingüística tradicional i la lingüística moderna havien sotmès l'actuació lingüística i va establir les bases epistèmiques i metodològiques d'una veritable *linguistique de la parole*, una disciplina —la sociolingüística de la variació, sociolingüística quantitativa o, simplement, sociolingüística— centrada programàticament en l'estudi de la llengua com «an object possessing orderly heterogeneity», segons la definició avui ja clàssica de Weinreich, Labov i Herzog. Aquest nou paradigma —també conegut com a dialectologia social o urbana— es caracteritzava per estudiar la llengua en el seu context social, i més concretament per analitzar la variació i el canvi lingüístic en la comunitat de parla mitjançant la correlació de variables lingüístiques, socials i estilístiques. Amb aquest objectiu, Labov va haver de desenvolupar una extensa nòmina de constructes teòrics, com la hipòtesi del temps aparent —segons la qual el canvi lingüístic diacrònic es podia inferir de les diferències intergeneracionals detectades en un únic estadi sincrònic—, i metodològics, com l'entrevista sociolingüística —imprescindible per a la quantificació estadística d'un corpus de dades empíriques que havia de permetre al lingüista analitzar el dinamisme del canvi lingüístic com un fenomen motivat socialment.

L'extraordinària influència d'aquest nou paradigma, que Labov va refusar llargament d'anomenar sociolingüística «since it implies that there can be a successful linguistic theory or practice which is not social»¹⁰, no només ha impactat en aquelles disciplines de les quals el

10. Totes les citacions de Labov de les quals no s'indica la procedència s'han extret del seu article «How I got into linguistics, and what I got out of it», publicat l'any 2001 a la revista *Historiographia Linguistica*, vol. 28, núm. 3, p. 455-466.